

## RESUMO

Esta pesquisa, investigativa e qualitativa com características de estudo de caso por analisar uma unidade social específica, originou-se a partir de uma inquietação sobre como os professores identificam seu papel na alfabetização de alunos com deficiência intelectual e como se relacionam com a presença de um monitor na sala de aula para acompanhar esse aluno. Utilizou-se como base teórica Perrenoud, Vygotsky, Tardif e Lessard. O objetivo principal foi investigar quais são as percepções do professor e do profissional de apoio, denominado monitor de alunos com necessidades educacionais especiais no município onde ocorreu a pesquisa, sobre os seus papéis nas interações com o aluno com deficiência intelectual para a condução da aprendizagem. Como objetivos específicos, buscou-se identificar quais sugestões o professor e o monitor têm para melhoria do desenvolvimento da aprendizagem desse aluno e elaborar uma orientação aos professores e monitores da rede municipal de ensino, apoiada nos dados obtidos. O local da pesquisa foi uma rede pública municipal de uma cidade do interior do estado de São Paulo. Os dados foram obtidos com utilização de questionários em formulário digital para ser respondido por professores das Séries Iniciais do Ensino Fundamental e por monitores de alunos com necessidades educacionais especiais que tenham trabalhado com alunos com deficiência intelectual. A análise dos dados foi quantitativa e qualitativa, com levantamento das respostas de múltipla escolha e dos temas mais recorrentes contidos na questão aberta do instrumento de pesquisa. Os resultados obtidos demonstram que os professores de alunos com deficiência intelectual entendem seu papel de garantir a aprendizagem, mas apontam vários aspectos, como falta de capacitação e de orientação específica para a inclusão desses alunos, que os impede de conseguir potencializar o aprendizado destes dentro do contexto de sala de aula trazendo cada vez mais diversidade. Os professores consideram o monitor como profissional importante no acompanhamento do aluno, além dos cuidados básicos, delegam a ele, muitas vezes, funções pedagógicas, para a qual muitos deles não têm formação específica. Constatou-se que ainda há hiatos relevantes tanto legais como de formação profissional para que o processo de inclusão de alunos com deficiência intelectual transcorra em benefício da aprendizagem dessas crianças. Os questionários mostraram-se importantes instrumentos para obter dados sobre a percepção dos profissionais acerca de seus papéis para subsidiar programas de orientações específicas, tornando-os viáveis de serem reproduzidos por gestores escolares de outras instituições. Nessa perspectiva, foi estruturada pela pesquisadora uma proposta de orientação para professores e monitores, visando melhorias nas suas relações, beneficiando o aprendizado da criança.

**Palavras-chave:** Percepção docente. Professor. Profissional de apoio. Deficiência intelectual. Interações na sala de aula. Alfabetização.